

## Lutar contra os Migueis de Vasconcelos

**Dos dicionários: “Miguel de Vasconcelos – português que ficou tristemente célebre como perseguidor dos seus compatriotas, durante os últimos tempos da dominação castelhana. (...) O seu nome tornou-se odioso ao povo. Foi a primeira vítima da Revolução de 1 de Dezembro de 1640” contra o domínio dos Filipes.**

Hoje, passados 370 anos da Revolução que derrubou o domínio dos Reis de Espanha sobre Portugal continuam a existir Migueis de Vasconcelos na política portuguesa.

Só que hoje a situação é bem mais complexa e o grande capital dispõe de poderosos meios de propaganda para procurar perpetuar a sua ditadura de classe e a ideologia dominante.

Hoje os Migueis de Vasconcelos roubam o povo trabalhador e pilham o património das empresas portuguesas, tudo a pretexto de defenderem o interesse nacional.

É por isso que a parte do trabalho no rendimento nacional caiu de 59,5% em 1974/76 para 40,6% em 2005, ainda antes da actual crise.

É por isso que, enquanto os salários são congelados e o desemprego já atinge 10,8%, o total de lucros dos principais grupos financeiros nacionais (CGD, BCP, Santander Totta, Bes e BPI) atingiu no período 2005/2008 mais de 1545milhões de euros.

É por isso que privatizam as empresas públicas rentáveis para entregá-las, assim como os seus lucros e dividendos futuros, ao grande capital nacional e internacional.

É por isso que desencadearam o mais violento ataque de que há memória contra a Administração Pública e os seus trabalhadores com o objectivo de a desmantelar e de entregar ao capital privado tudo o que seja rentável.

É por isso que aceitam o Pacto de Estabilidade e Crescimento imposto por Bruxelas e pelo Directório das grandes potências europeias capitaneadas pela Alemanha.

É por isso que impõem já o congelamento salarial, a diminuição das prestações sociais e já anunciam a intenção de mexer no subsídio de Natal.

É por isso que defendem num dia que não aumentam os impostos e, no dia seguinte aumentam o IRS e as taxas do IVA em todos os escalões, enquanto a banca paga uma taxa de IRC inferior à de qualquer PME e isentam as grandes empresas de taxas sobre as transacções bolsistas.

São os Migueis de Vasconcelos, do PS e do PSD, que atacam os trabalhadores e destroem o tecido produtivo nacional, que vendem a economia do nosso país e a soberania nacional ao grande capital financeiro sem pátria e ao Directório das grandes potências europeias comandadas pela Alemanha.

**Por isso é imperioso e urgente lutar contra o Bloco Central dos Migueis de Vasconcelos da política portuguesa – Sócrates, Passos Coelho e todos os defensores desta política de direita que está a conduzir Portugal para o desastre económico e social e a perda de soberania face à União Europeia.**



Paralisações, Greves e Concentrações 

# 8 JULHO

## DIA NACIONAL DE PROTESTO E LUTA

### NÃO AO DESEMPREGO E À PRECARIIDADE

#### MAIS E MELHORES

#### EMPREGOS DIREITOS SERVIÇOS PÚBLICOS SALÁRIOS

### LISBOA • 15 H • ROSSIO

## Público é de Todos, Privado é só de Alguns!

A pretexto da grave situação económica e social do país tem passado na opinião pública a ideia de que as medidas do Governo PS/Sócrates, apoiadas pelo PSD/Passos Coelho, são inevitáveis, necessárias e alguns retomam mesmo o velho conceito de que são corajosas.

Para os que difundem e tentam incutir aos trabalhadores e ao povo português a bondade das medidas, é inevitável um corte nos salários e no poder de compra (por via do IRS e do IVA, mas também da inflação que, associada “com aumentos zero” conduz à perda real do poder de compra), que é necessária uma maior degradação das condições de vida (com os trabalhadores sempre a perder nos direitos e a “contribuir” para a aquisição de serviços e bens essenciais como a água, a luz, a saúde...) e que é corajoso o novo corte nas prestações sociais, mesmo daqueles que pouco ou muito pouco auferem, como é o caso das prestações não contributivas (subsídio social de desemprego ou o rendimento social de inserção).

No pacote da inevitabilidade com que a política de direita nos é sempre apresentada, cabem ainda as privatizações que, a concretizarem-se, atingiriam na totalidade ou parcialmente mais 18 empresas, para além da redução das funções sociais, como se verifica com o encerramento de escolas e serviços de saúde ou, atingindo toda a Administração Pública, a amputação dos meios para efectivar serviços, como o congelamento das admissões!

Será inevitável este caminho?

O PCP apresentou recentemente um conjunto de medidas que permitiriam, só com o aumento de receita proveniente da aplicação à banca e aos grandes grupos económicos da taxa efectiva de IRC de 25%, (500 milhões de euros, mínimo), da aplicação do novo imposto às transacções em Bolsa (mínimo de 135 milhões de euros), e da eliminação dos benefícios fiscais em PPR (100 milhões), permitiria ao Estado obter uma receita, (no mínimo, de 735 milhões de euros), bem próxima da que espera obter com o aumento do IRS e com o aumento geral das taxas do IVA propostos pelo Governo e pelo PSD (cerca de 830 milhões de euros).

Se contarmos com a aplicação do novo imposto às transferências financeiras para os offshore, (cerca de 2200 milhões de euros, base 2009), e mesmo não contando com as receitas resultantes da aplicação de taxas temporárias incidindo sobre bens e património de luxo, nem com as receitas resultantes da revoga-

ção dos benefícios fiscais ao sistema financeiro na zona Franca da Madeira, poderíamos ter uma receita fiscal anual global adicional rondando os três mil milhões de euros.

Com estas medidas nenhum direito seria retirado aos trabalhadores e ao povo português, e seriam aqueles que hoje acumulam lucros colossais a abdicar de alguns dos milhões de euros que vêm arrecadando para pagar a crise que promoveram...

Serão necessárias as medidas PS/Sócrates e PSD/Passos Coelho?

Portugal, governado por estes partidos que têm alterado no poder, teve nos primeiros dez anos do Século XXI uma década perdida: o crescimento económico foi sempre no sentido de nos afastar do nível de vida dos restantes países da UE; as desigualdades económicas e sociais aumentaram; o desemprego mais que duplicou; os salários e o poder de compra caíram; o sector produtivo está a ser desmantelado... só as grandes fortunas aumentam!



E o que propõem agora PS e PSD, sempre com o CDS na sombra? Não só mais do mesmo, mas que se aprofunde a política que conduziu ao actual estado de coisas! Menos salários para os trabalhadores e mais lucros para os grandes grupos económicos e financeiros. Menos direitos e menos serviços públicos para as populações e mais negócios para os

grandes grupos económicos e financeiros... É mais do mesmo, para os mesmos de sempre. Onde está a coragem para afrontar os interesses instalados nas medidas Sócrates/Passos Coelho?

O PCP apela aos trabalhadores da Função Pública para a mobilização e a luta por uma ruptura com a política que nos vem sendo imposta, condição essencial para travar o avanço das medidas anunciadas e/ou recentemente implementadas.

Melhor do que ninguém, os trabalhadores da Função Pública sabem que público é de todos, privado só de alguns!

**ADERE AO PCP, PARTIDO DOS TRABALHADORES !**

**JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O PCP**

**Ficha para contacto**

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permite contactar consigo

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Recorde e envie para:  
PCP - Av. Liberdade, 170  
1250-146 Lisboa

[www.pcp.pt](http://www.pcp.pt)